

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

MILENE DA SILVA FARIAS

AS MUDANÇAS NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA  
MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DESEMBARGADOR AMORIM LIMA

MARINGÁ

2022

MILENE DA SILVA FARIAS

AS MUDANÇAS NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA  
MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DESEMBARGADOR AMORIM LIMA

Artigo apresentado como requisito parcial  
para aprovação na disciplina “Trabalho de  
Conclusão de Curso”, do curso de  
Pedagogia da Universidade Estadual de  
Maringá

Orientação: Profa. Dra. Ednéia Regina  
Rossi

MARINGÁ

2022

## AS MUDANÇAS NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DESEMBARGADOR AMORIM LIMA

Milene da Silva Farias<sup>1</sup>  
Dra. Ednéia Regina Rossi<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo busca identificar e discutir as estratégias de organização do trabalho pedagógico presentes no Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Desembargador Amorim Lima. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental de cunho qualitativo. Para o desenvolvimento, recorreu-se à leitura do Projeto Político Pedagógico (2005) para conhecer a história da escola, a forma de organização do trabalho e a sua proposta pedagógica. Como fundamentação teórica, utilizou-se Perrenoud (2000), que conceitua a pedagogia diferenciada e os ciclos de aprendizagem, e Pacheco (2014; 2011), fundador da Escola da Ponte e defensor dos princípios educacionais do aprendizado em comunidade bem como da autonomia dos estudantes. A metodologia adotada foi a análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). Ao final da pesquisa, observou-se que a escola EMEF Desembargador Amorim Lima apresentou uma proposta inovadora. Rompendo com a noção de tempo da escola seriada, ela adotou a organização em ciclos. Predominantemente, os alunos desenvolvem suas atividades em grupos de quatro a seis lugares, sob a tutoria de um professor. As aulas expositivas, também, ocorrem em situações específicas que demandem tal organização. Embora organizados em grupos que interagem sobre o tema, os alunos desenvolvem um roteiro individualizado de atividade e exercem total autonomia em relação ao seu percurso de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Inovação Educacional; Organização do trabalho pedagógico; Escola Municipal de Ensino Fundamental Desembargador Amorim Lima.

**Abstract:** This article aims to identify and discuss the organizational strategies of the pedagogical work present in the Pedagogical Political Project of the Municipal Elementary School (EMEF) Desembargador Amorim Lima. This is bibliographic and documentary research with qualitative feature. For the development, we read the Pedagogical Political Project (2005) to know about the school history, the way of organization of the work, and its pedagogical proposal. As a theoretical reference, we used Perrenoud (2000), who conceptualizes differentiated pedagogy and learning cycles, and Pacheco (2014; 2011), founder of Escola da Ponte and defender of the educational principles of community learning, as well as the autonomy of students. The methodology adopted was the content analysis proposed by Bardin (2016). The result showed that the referred school broke with the regular notion of time of the serial school and adopted the organization in cycles. Predominantly, students develop their activities in groups of four to six places, under the tutoring of a teacher. However, expository lectures also occur in specific situations that demand such an organization. Although organized in groups that interact on the topic, students develop an individualized activity script and perform complete autonomy in their learning path.

**Keywords:** Educational Innovation; Organization of pedagogical work; Municipal Elementary School Desembargador Amorim Lima

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia, pela Universidade Estadual de Maringá (UEM).

<sup>2</sup> Professora doutora associada, da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

## 1 INTRODUÇÃO

Embora a maioria das escolas sigam um modelo padrão de organização do trabalho escolar, adotado nos séculos anteriores, algumas buscam se reinventar e inovar suas práticas, na tentativa de combater o fracasso escolar e atender às novas necessidades de formação. Este é caso da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Desembargador Amorim Lima, situada na Rua Prof. Vicente Peixoto, nº 50, na Vila Gomes, em São Paulo. A escola adotou uma estratégia diferenciada para organizar seus estudantes e a aprendizagem (BAUCHSPIESS, 2019).

O interesse por essa pesquisa surgiu pelo interesse em compreender a inovação pedagógica; conhecer a EMEF Desembargador Amorim Lima, suas estratégias para a organização do trabalho pedagógico, sobretudo pela necessidade de identificar o que a mesma produziu como alternativa à cultura do fracasso escolar, no Brasil. Vale destacar que, de acordo com o estudo realizado pela UNICEF, em 2019, 2,1 milhões de estudantes brasileiros foram reprovados; 620 mil abandonaram a escola e 6 milhões têm distorção na relação entre a idade e a série correspondente (UNICEF BRASIL, 2021). Esta problemática tem mobilizado as escolas a repensarem sua prática. A EMEF Desembargador Amorim Lima, por exemplo, apresentada na disciplina de Organização da Gestão Escolar do Curso de Pedagogia, é uma escola que possui uma dinâmica diferente do habitual, inspirada no modelo inovador da Escola da Ponte. Assim, o problema que norteou o presente estudo foi: quais as estratégias propostas para a organização do trabalho pedagógico no Projeto Político Pedagógico da EMEF Desembargador Amorim Lima?

Para realização da pesquisa, adotou-se as etapas metodológicas, conforme Bardin (2016) propõe: a pré-análise; a exploração do material e o tratamento dos resultados. Para a seleção do material, utilizou-se o site da escola para acessar o projeto político pedagógico e outros dados sobre a instituição, vale ressaltar que o documento analisado e disponível no site é de 2005, frente a isso, houve a tentativa de entrar em contato com a secretaria da instituição para saber se permanecia os mesmos princípios, porém não foi obtida resposta. Para a revisão bibliográfica, consultou-se a plataforma Google Acadêmico, buscando pelas palavras-chave “EMEF Desembargador Amorim Lima” e “organização do trabalho pedagógico”; assim, três trabalhos foram localizados.

Procedeu-se, então, à leitura flutuante dos textos, a partir do título e dos resumos, e identificou-se que dois enfatizavam aspectos ligados à gestão escolar, temática destoante do interesse deste estudo, e um abordava aspectos ligados às práticas pedagógicas da escola, não sendo, contudo, o seu objeto de estudo. Desse modo, a dissertação de Bauchspiess (2019), intitulada “Psicologia escolar e comunidades de aprendizagem: caminhos para a educação em direitos humanos”, foi incorporada às nossas leituras. Procedeu-se, ainda, à análise do projeto político pedagógico e a história da instituição, sendo estes codificados e agrupados em categoria, conforme propõe Bardin (2016).

O artigo, desse modo, apresenta os resultados da pesquisa, a partir de três seções conciliados com os objetivos específicos que eram: discutir a organização do ensino na EMEF Desembargador Amorim Lima; identificar aspectos de inovação pedagógica; compreender a proposta pedagógica da EMEF Desembargador Amorim Lima, e por fim, contextualizar historicamente a escola e sua proposta de trabalho. Sendo assim, na primeira seção, abordam-se os modelos de organização do trabalho seriado e ciclado, identificando os elementos de tempo e de espaço que estruturam o trabalho escolar. Na segunda, apresentam-se os princípios educacionais da proposta pedagógica da EMEF Desembargador Amorim Lima bem como a sua história. E, por fim, na terceira seção, explana-se, a partir do projeto político-pedagógico da escola, a organização e o desenvolvimento do trabalho pedagógico na referida instituição.

## **2 A INOVAÇÃO EDUCACIONAL E A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO ESCOLAR**

A reprovação e a evasão dos estudantes são graves problemas do sistema educacional, em diferentes países. Rossi (2021) destaca que, nos anos de 1990, reformas foram implantadas com o objetivo de superar tais problemas, tornando-se um período de clivagem no campo educacional, e as mudanças se alinharam aos contextos regionais.

As alternativas implantadas, nesse processo, alteraram as concepções e a organização do ensino. O fortalecimento de princípios da democratização da escola, no sentido do real atendimento das necessidades de seus alunos, colocou em evidência o que se convencionou chamar de “pedagogia diferenciada”, e os ciclos de

aprendizagem como alternativas de superação à forma convencional de organização do trabalho escolar. Nesta pedagogia, o aluno ocupa o centro das preocupações na organização das práticas escolares, o que não seria uma novidade, pois a chamada escola nova foi quem inaugurou tal preocupação. Essa proposta pedagógica, no entanto, alia-se à outra forma de organização do trabalho escolar, que se estruturara por meio dos ciclos de aprendizagem. De acordo com Perrenoud(2000), os ciclos de aprendizagem possuem objetivos que devem ser alcançados no decorrer de vários anos, ou seja, a temporalidade na organização curricular e na aprendizagem é alterada. Com isso, amplia-se a possibilidade da aprendizagem do aluno e da construção de seu conhecimento, uma vez que ele não terá, apenas, um ano letivo para dar conta daquele currículo.

Além disso, Perrenoud(2000) ao esboçar uma organização modular do currículo explica que

A ideia geral é de que o conjunto do currículo, que cobre o equivalente a vários anos de programa, seja estruturado em uma série de módulos, definidos como espaços-tempos de formação caracterizados cada um por uma unidade temática e por objetivos de formação definidos [...] os alunos participariam, durante várias semanas, até mesmo durante vários meses, em paralelo, de dois ou três módulos no máximo, cada um deles explorando de modo intensivo uma faceta determinada do currículo (PERRENOUD, 2000, p. 131).

Desse modo, percebe que o currículo ao ser organizado em vários anos proporciona um aprofundamento nos conteúdos pois os alunos poderão desenvolver seus conhecimentos no decorrer de semanas, meses, diferentemente do ensino em que o tempo está organizado em um ano letivo, visto que, se o tempo determinado é de um ano, o aluno deve receber informações e conteúdos novos toda semana.

Se a noção de tempo escolar foi repensada, de outra parte, uma outra noção foi revisitada nesse contexto de mudanças. A noção de espaço. Convencionalmente, a escola organiza seu trabalho a partir das chamadas classes. A classe corresponde à turma de alunos de uma determinada série ou ano, agrupados a partir de um mesmo nível de aprendizagem. Trata-se de um grupo, relativamente, homogêneo, em que o professor conduz seu trabalho de ensino com o objetivo de atender, simultaneamente, a todo o grupo. A avaliação e a reprovação funcionam com o objetivo de avaliar a aprendizagem e reter ou reprovar aqueles que, porventura, não acompanharam o mesmo ritmo de aprendizagem, preservando o princípio de

homogeneidade no agrupamento. A escola se organiza a partir do modelo seriado de ensino e aprendizagem e, segundo Tiggemann (2010), as classes seriadas ou graduadas visam ao desenvolvimento progressivo dos alunos, estes devem adquirir conhecimentos e avançar ao mesmo tempo, por meio de um único plano de estudos, por série, separados por faixa etária e níveis de desenvolvimento.

Tal modelo de organização mostrou sua fragilidade diante da escola que se deseja mais inclusiva e democrática. Assim, outros modelos de organização foram propostos, repensando a noção de espaço na organização do ensino, ou seja, revendo a organização dos alunos, a partir das classes e séries. Nesse âmbito, as pedagogias diferenciadas, que possui raízes no movimento da educação nova, buscaram combater o fracasso escolar e as desigualdades, entendendo que elas são consequências da organização do trabalho pedagógico que não prioriza as interações de aprendizagem, em uma sala de aula, entre professor e um pequeno grupo de alunos, para um professor se dirigir a um único grupo de 20 ou 30 alunos por exemplo, o aprendizado se torna difícil. Portanto, a configuração do ensino simultâneo seria um dos agravantes do fracasso escolar, pois, no processo de aprendizagem, é pertinente que ocorram trocas de conhecimentos e de experiências e, em uma sala com muitos alunos, essa troca fica limitada (PERRENOUD, 2000).

A EMEF Desembargador Amorim Lima rompeu com o modelo seriado de organização e implantou o modelo ciclado. Neste, “os ciclos e sua conjunção com a progressão continuada fizeram com que o tempo de um ano (série anual) passasse a dois, três ou quatro anos letivos” (TIGGEMANN, 2010, p. 32). Sendo assim, os conhecimentos que o aluno deveria aprender, durante um ano, em determinada série, no modelo seriado, passou a ter um prazo maior no ensino em ciclo.

Assim, ao se comparar o modelo ciclado com o modelo seriado de organização, é possível perceber suas semelhanças em relação ao cumprimento de etapa no aprendizado, no entanto há diferença no que diz respeito ao tempo dedicado nessas etapas. Enquanto, no seriado, o tempo é de um ano para cada série; no ciclo, o espaçamento de tempo é maior, podendo ser de 2, 3 ou mais anos.

O ensino ciclado, na escola EMEF Desembargador Amorim Lima, proporciona uma interação entre os alunos, por meio do trabalho em grupos (PROJETO..., 2005). Vygotsky, segundo Jonson e Jonson (1999), defende a interação social para a aquisição de conhecimentos, cunhando o termo Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP):

[...] é a zona entre o que um aluno pode fazer sozinho e o que pode alcançar se trabalhar sob a orientação de instrutores ou em colaboração com pares mais capazes. A menos que os alunos trabalhem cooperativamente, eles não crescerão intelectualmente; portanto, deve-se reduzir o tempo que os alunos gastam trabalhando sozinhos (JONSON; JONSON, 1999, p. 260, tradução nossa).

É possível perceber, na concepção de Vygotsky, a relevância do processo de interação e de comunicação para a aprendizagem das crianças. Ao trabalhar de forma individual, modelo proposto no ensino seriado, com a sala organizada em fileiras e o tempo mais restrito para o aprendizado, dificilmente o aluno realiza interações que permitam seu melhor aprendizado, ou seja, o conhecimento é adquirido de forma mais solitária, sem oportunidade de trocas.

Pode-se afirmar que a EMEF Desembargador Amorim Lima é uma escola inovadora, na acepção do tempo presente, ou seja, suas práticas pedagógicas são diferentes do que estamos, convencionalmente, acostumados. Sobre isso, Macedo (2019, p. 49) afirma que a “inovação pedagógica é um desmontamento de toda prática curricular existente para se montar outra ideologia”. Essa mudança procura criar outras concepções de ensino, de currículo e de espaço, por exemplo. Quando essas inovações aparecem, em cena, são alvos de críticas ou elogios, gerando inúmeros debates acerca do tema (MACEDO, 2019).

### **3 A ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DESEMBARGADOR AMORIM LIMA E SEUS PRINCÍPIOS EDUCACIONAIS**

A instituição educativa Amorim Lima recebeu outros nomes e passou por diversas transformações até chegar ao seu estado atual. Ela foi fundada em 1956, em outro endereço, como Escola Isolada, posteriormente, mudou para Escola Reunida e, por fim, Grupo Escolar. Em 1968, o novo prédio foi inaugurado no local atual e, em 1996, com a troca de direção, passou-se a articular esforços em torno de dois grandes problemas e necessidades: a evasão escolar e a estrutura física (HISTÓRIA, [2022]).

O nome da Escola “Desembargador Amorim Lima” foi escolhido como homenagem a Alexandre Delfino de Amorim Lima, que nasceu, em 3 de maio de 1896, no Rio de Janeiro, aos seus 8 anos de idade mudou para São Paulo, estudou Direito, foi delegado em diversas cidades do estado e se tornou juiz. Em 1941,

recebeu o título de Desembargador, já que sua carreira teve grande destaque. Amorim Lima faleceu, em 12 de janeiro de 1966 (HISTÓRIA, [2022]).

As mudanças na EMEF Desembargador Amorim Lima foi fruto de um processo longo, mas com objetivo definido, desde o início. Em 2002, seis anos após a entrada da nova direção, as questões referentes à aprendizagem, convivência, indisciplina, falta de frequência regular dos alunos e professores foram repensadas. O Projeto Político Pedagógico da escola e as suas práticas foram alterados, em 2003. Em agosto do mesmo ano, a psicóloga e interlocutora da escola, Rosely Sayão, apresentou aos membros do Conselho Escolar um vídeo sobre a Escola da Ponte, destacando os valores da escola em pauta e do modelo apresentado em Portugal. Após discussões e adesão do Conselho ao modelo proposto, a psicóloga fez o intercâmbio entre as duas escolas e solicitou a implantação do projeto. Ele tramitou de janeiro de 2004 a maio de 2005, quando foi aprovada a proposta pela Secretaria Municipal de Educação (HISTÓRIA, [2022]).

A implantação da mudança não aconteceu logo, no início, para todos os alunos. Segundo Aquino e Sayão (2004), ela iniciou com os primeiros anos dos ciclos, ou seja, 1ª e 5ª série; para isso, suspenderam a divisão por classes e organizaram os alunos em grupos. Definiram, ainda, princípios de convivência, como tomar lanche, beber água e mascar chicletes, somente, antes ou depois da aula, já que pode atrapalhar a concentração. Sobre isso, Aquino e Sayão (2004, p.33) ressaltam “esperamos, em alguns anos, prescindir dele, pois temos consciência de que o projeto, partindo da heteronomia, levará à autonomia e à responsabilidade”. Os princípios, no início da mudança, são imprescindíveis para que os alunos possam compreender o que há de ser feito; a organização da escola mudou, mas ainda se preza pela autonomia e a responsabilidade. Isso, porém, não deve ser imposto, deve vir da consciência de cada um.

Em seu projeto educativo, identifica-se princípios que vão além dos estudantes da escola, trata-se de “ascendermos todos — alunos, educadores, pais e comunidade — a graus cada vez mais elevados de elaboração cultural e a níveis cada vez mais elevados de autonomia moral e intelectual, num ambiente de respeito e solidariedade” (PROJETO...,2005, *on-line*). Portanto, é evidente a preocupação em envolver as famílias e a comunidade nesta instituição; não se trata apenas de leis que envolvem uma gestão democrática, mas o desejo de inserção e o

reconhecimento de que cada sujeito é único e mantém uma cultura própria que deve, sobretudo, ser respeitada.

Na construção da relação comunidade-escola e de seu projeto educativo, a escola avançou em diversos âmbitos; principalmente, na colaboração e no trabalho em grupo, visto que uma é dependente da outra. A escola forma cidadãos para a comunidade, e a comunidade é o lugar em que essas crianças vivem, é a bagagem que elas trazem consigo. Os alambrados que dividiam a escola da comunidade foram derrubados e a instituição passou a ser aberta em outros horários, como no fim de semana, para que todos pudessem frequentar (HISTÓRIA, [2022]). Nesta direção, a EMEF Desembargador Amorim Lima adquiriu e organizou um acervo de livros, com mais de 18.000 volumes, criando uma sala de leitura aberta à comunidade (PROJETO..., 2005).

Por outro lado, o apoio dos pais, alunos e comunidade, na oferta de atividades extracurriculares, resultou na instalação de Oficinas de Cultura Brasileira, Capoeira, Educação Ambiental e Teatro. Da mesma maneira, a participação dos responsáveis pelos alunos, na escola, ecoou na organização de diversas atividades, como festas e trabalho voluntário. A escola, também, recebeu apoio financeiro de diversas entidades (HISTÓRIA, [2022]).

Na comunidade interna, os esforços foram para alterar a visão tradicional de direção escolar “a sala da diretoria deixou de ser o espaço de ameaça ao aluno desviante, para, sempre de portas abertas, ser o epicentro de uma transformação radical” (HISTÓRIA, [2022], *on-line*). As aproximações da escola, tanto com a comunidade externa como com a interna, foram essenciais para o desenvolvimento da escola, tendo em vista que a compreensão é a de que a escola não funciona como uma instância individual, mas sim em uma relação com toda a comunidade.

Vale destacar que o atender e o aprender — em comunidade — compreende que o espaço de conhecimento não é, somente, na sala de aula, mas que ela é uma das inúmeras opções para alcançar o conhecimento. Esse foi um dos princípios formativos assumido pela escola e defendido pelo educador e idealizador da Escola da Ponte, José Pacheco (2014).

Entre os objetivos formativos almejados pela escola, estão: desenvolvimento da autonomia, compreensão da cidadania, posição crítica, respeito ao outro, conhecer e valorizar todos os tipos de cultura (PROJETO..., 2005). Tais princípios são firmados em bases conceituais, destacando-se, aqui, as contribuições de Jean

Piaget, Paulo Freire e, sobretudo, o “Projeto Fazer a Ponte”, desenvolvido na Escola Básica da Ponte, localizada na Vila das Aves em Portugal. Sobre isso, no Projeto Político Pedagógico, é explicitado:

[...] além de nos mostrar que “a utopia é possível”, como bem o disse o professor José Pacheco, a Escola da Ponte é uma fonte permanente de inspiração e reflexão, pois que soube, em seus quase 30 anos, ir criando mecanismos e dispositivos pedagógicos coerentes com seus valores e princípios \_ e que são os mesmos que nos animam (PROJETO..., 2005, *on-line*).

É possível observar que a Escola da Ponte é uma inspiração para a EMEF Desembargador Amorim Lima e, neste aspecto, torna-se fundamental conhecê-la, mesmo que brevemente. A Escola da Ponte foi construída em 1932, porém só em 1976 que seu currículo passou por transformações, chegando ao que conhecemos, atualmente. Segundo Pacheco (2011), o contexto de efetivação do Projeto Político Pedagógico da Escola da Ponte foi marcado pela Revolução dos Cravos de 1974, com isso, Portugal entrou em novo cenário, em um regime democrático. Mudanças ocorreram no que tange às leis do país e, em 1986, por exemplo, foi aprovada a Lei de Bases do Sistema Educativo, na qual foram valorizados o educando e o seu desenvolvimento.

Segundo Pacheco (2011), um dos maiores problemas enfrentados pela instituição era o isolamento, tanto por parte da comunidade quanto por parte dos professores. No entanto a escola é uma instituição que agrega pessoas de culturas e costumes diferentes, nesta lógica:

Todas as escolas deveriam ser espaços produtores de cultura singulares, mas também espaços de múltiplas interações, comunicação, cooperação, partilha. Sabemos, contudo, que não é bem assim. As escolas são, quase sempre, espaços de solidão. O trabalho dos professores é um trabalho solitário, e o isolamento dos professores é da mesma natureza que o dos alunos – professores e alunos estão sozinhos nas escolas (PACHECO, 2011, p.76).

Concernente ao que foi dito, as escolas precisariam trabalhar a cooperação e o diálogo. Professores, alunos e comunidade deveriam seguir juntos em prol de uma educação de qualidade, que valorizasse a autonomia dos alunos, a liberdade e a pesquisa, modificando o modelo tradicional e acompanhando as mudanças da sociedade e do conhecimento.

Pacheco (2011) entende que a educação não pode ser autoritária, e que tais termos são incompatíveis. Compreende-se que a escola deve caminhar de forma contrária ao autoritarismo, uma vez que precisa ser acolhedora e compreensiva; para isso, os alunos não podem estar intimidados.

No que tange aos professores, Pacheco (2014, p. 11) argumenta que “a mudança acontece pelo exemplo dos educadores — a sua práxis coerente com os valores dos seus PPP”. Sendo assim, os educadores devem agir de acordo com os princípios da escola, de nada adianta uma escola que pretende a mudança se os professores não estão interessados e comprometidos para assumir esse desafio.

#### **4 A DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO**

Aquino e Sayão (2004) explicam como foi o início da inovação na organização do trabalho da escola Amorim Lima. Segundo as autoras, um dos primeiros passos foi extinguir a divisão dos alunos por classes e organizar os estudantes em grupos. Cada ano iniciou o processo de organização com três professores tutores, em 21 grupos de cinco alunos. O número ímpar foi proposital para a organização dos grupos, tendo em vista que a intenção era buscar um trabalho cooperativo, dificultando a formação de duplas.

A escola, no entanto, possui um caráter inovador não só nas práticas pedagógicas, mas também na organização do espaço físico, evidenciando que esse possui papel importante na estruturação das atividades desenvolvidas. Assim, de acordo com o Projeto Político Pedagógico (2005), dois grupos de sala tiveram suas paredes derrubadas e, delas, foram feitos dois salões, atualmente, divididos em Ciclo I e Ciclo II. Nesses espaços, estão organizadas mesas de 4 a 6 lugares, em que os alunos se sentam, em grupo, para a realização das atividades.

Embora em grupos, as atividades são individualizadas. É pertinente destacar que apesar de os alunos estarem no mesmo grupo e trabalhando um mesmo assunto, eles possuem autonomia para escolher o caminho a ser percorrido no processo de aprendizado. O conteúdo é ensinado, preferencialmente, não pela exposição simultânea, ou seja, um professor falando ao mesmo tempo com a turma toda.

Vale destacar que, no ensino simultâneo, a organização da escola consiste em classes, com alunos de níveis semelhantes de aprendizagens; esses são conduzidos por um professor em cada classe. Segundo Castanha (2017), esse método foi inserido, no Brasil, a partir de meados do século XIX, mais precisamente no regulamento de 14 de dezembro de 1849, da Província do Rio de Janeiro.

O Projeto Político Pedagógico (2005), então, define que não há aulas expositivas, exceto em matemática, inglês e oficina de texto. Há, porém, exceções, em que o ensino simultâneo é realizado; por exemplo, quando não é possível desenvolver um projeto de estudo e pesquisa devido ao grau de autonomia do educando; se o docente/tutor perceber a necessidade da turma e julgar necessária uma explanação maior do conteúdo; ou, ainda, nos momentos em que não é possível adequar a prática pedagógica à outras maneiras de ensinar.

Observa-se que a mudança na organização do trabalho pedagógico, amparada em um outro princípio educacional, recoloca o uso de termos, como os de professor e aluno, buscando explicitar novos sentidos para a relação ensino e aprendizado. A EMEF Desembargador Amorim Lima organiza sua prática educacional, levando em contas as diferenças dos alunos e os colocando no papel central do processo de ensino-aprendizagem. O professor, por sua vez, organiza a aprendizagem e trabalha em equipe; sua prática não está isolada em uma sala. Observa-se que, na escola pesquisada, os alunos possuem um educador/tutor, sendo ele responsável pelo desempenho e avaliação de seus estudantes. Cada educador/tutor possui cerca de 20 alunos por período, o encontro entre ele e o aluno acontece uma vez por semana, em um período de 5 horas, o restante da semana ambos se encontram no salão; se o aluno, conhecido também como “tutorando”, tiver alguma dúvida, pode pedir a orientação, já que sempre há tutores disponíveis para tirar dúvidas ou explicar algo (PROJETO..., 2005).

Da mesma maneira, as formas de avaliar os estudantes estão amparadas nos princípios educacionais que nortearam as mudanças na organização da escola e do currículo. Na Desembargador Amorim Lima, não existe provas no modelo tradicional, o processo avaliativo se desencadeia, a partir da autoavaliação do aluno, por meio do preenchimento de seu roteiro de estudos. O estudante escreve o portfólio e entrega para o seu tutor. Neste portfólio, constam todas as aprendizagens adquiridas pelo aluno, o tutor avaliará e determinará se o educando está preparado para receber a próxima apostila (PROJETO..., 2005).

No que diz respeito ao conteúdo pedagógico trabalhado pela escola com seus estudantes, eles estão baseados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), como mencionado no Projeto Político Pedagógico (2005). Segundo ele, os alunos recebem apostilas durante o ano letivo e roteiros de pesquisa, ambos são elaborados a partir dos livros didáticos que fazem parte do Programa Nacional do Livro Didático recebidos. Tais livros, também, são utilizados para o estudo. Na Figura 1, apresentamos parte de um roteiro de pesquisa cujo tema é personalidades, vejamos:

**Figura 1 -Parte do roteiro de pesquisa**



ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL

**ROTEIRO DE PESQUISA: PERSONALIDADES**  
 ESTUDANTE: \_\_\_\_\_ GRUPO: \_\_\_\_\_  
**OBJETIVO GERAL:** Conhecer algumas personalidades importantes para a história da humanidade.

OBJETIVOS	ATIVIDADES	FONTE DE PESQUISA	AValiação DO EDUCADOR
1- Reconhecer obras de arte como patrimônio da humanidade. ▪ Conhecer um grande artista brasileiro.	Observar a imagem	Port. 5 – p. 52	
	Atividades 1, 2 e 3	Port. 5 – p. 53	
	Ler o texto “Cândido Portinari” e fazer o exercício 1	Port. 5 – p 53 e 54	
	No caderno de roteiro, produzir um desenho com o mesmo título.		
2- Identificar o número do substantivo e adjetivo.	Fazer os exercícios 1 a 5.	Port 5 – p. 57 a 59	
3- Conhecer a história de um grande músico brasileiro. ▪ Saber o que é e como construir uma biografia.	Ler texto Pixinguinha	Port 5 – p. 60	
	No caderno de roteiro, montar uma linha do tempo com fatos da vida de Pixinguinha.		
	Ler o texto “Produzindo uma biografia” e escrever a sua biografia.	Port 5 – p. 61	
4- Apreciar poesia de autor português (de Portugal).	Ler poesia	Port 5 – p. 128	
	Elaborar uma ficha com dados do poeta (nome completo, nacionalidade, data de nascimento, data de falecimento, quantos anos viveu).		
	No caderno de roteiro, copiar a poesia e ilustrá-la.	Port 5 – p. 128	

**Fonte:**Carini ([2022], *on-line*).

Ao analisar o roteiro, é possível perceber que ele é estruturado a partir de um cabeçalho com o tema a ser estudado, o nome e o grupo de trabalho do aluno. O objetivo geral da atividade é explicitado para o estudante. Em seguida, apresenta-se o quadro composto pelos objetivos específicos. A Figura 1 é parte do roteiro de pesquisa, o documento completo é composto por 16 objetivos específicos. No roteiro, constam, ainda, as atividades que deverão ser desenvolvidas, sempre com

um comando claro e objetivo, definindo o que o aluno precisa ler, observar, registrar, elaborar, imaginar, produzir e realizar as atividades. Ao lado, é indicada a fonte de pesquisa para o aluno, que pode ser o livro didático ou anexos. No canto direito, há um espaço em branco para que o educador avalie o trabalho realizado pelo aluno. No final do roteiro, constam anexos numerados, I, II, por exemplo, e seus objetivos. Todos os anexos possuem um título e a fonte para que o aluno saiba de onde foi retirada aquela informação.

Identifica-se que o roteiro de pesquisa — ao mesmo tempo em que direciona o trabalho do aluno — também, permite uma organização personalizada. Assim, embora os alunos desenvolvam o trabalho em grupo, cada um possui um roteiro de atividades que atenda às suas necessidades formativas, por meio de uma diferenciação pedagógica. Rossi (2021) aponta que, na pedagogia diferenciada, buscam-se diferentes estratégias de ensino, considerando as diferenças de aprendizado existentes entre as crianças. Com isso, há um olhar mais preciso para o estudante e para o seu desenvolvimento.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa foi guiada pelo interesse em saber quais as estratégias propostas para a organização do trabalho pedagógico, presentes no Projeto Político Pedagógico, da EMEF Desembargador Amorim Lima. A referida escola implantou mudanças em sua estrutura de organização, a partir de 2004, tendo em vista os problemas de reprovação e de desistência dos estudantes. A iniciativa de mudança no âmbito educacional faz parte de uma busca constante para melhorar os diferentes desafios lançados a ela.

O trabalho escolar, hegemonicamente, está organizado na forma seriada. A EMEF Desembargador Amorim Lima, no entanto, abriu as portas e tentou algo novo; reestruturando os espaços, conseguiu se tornar referência e demonstrar que a escola precisa contribuir para que o aluno desenvolva o conhecimento com maior autonomia e responsabilidade. A mudança foi um processo lento, ela se desencadeou a partir da troca de direção da escola e, a partir desse momento, algumas questões começaram a ser pensadas; por exemplo, o fracasso escolar e a estrutura física da escola. Em 2003, começaram a ser realizadas algumas mudanças no Projeto Político Pedagógico; e, em 2005, ele foi aprovado.

Por partir de algo diferente do qual estavam acostumados, a implantação aconteceu aos poucos, iniciando somente com os dois primeiros anos do ciclo. Para a organização do espaço, foram derrubadas as paredes de salas, alterando a estrutura física da escola. O currículo foi dividido em dois ciclos de aprendizagem, I e II, como estratégia aos possíveis problemas do fracasso escolar, uma vez que, com os ciclos, o tempo para o aprendizado fica estendido em vários anos. Com a mudança no espaço físico, os estudantes deixaram de sentar-se em fileiras nas salas de aula isoladas para sentarem em mesas de 4 a 6 lugares nos espaços ampliados. Nestes grupos, os alunos realizam um roteiro personalizado de estudo, ou seja, mesmo estando ao lado de outros colegas, as atividades são realizadas individualmente, cada um no seu roteiro. O estudante tem autonomia para escolher o seu percurso de aprendizado, dentro do estabelecido, pela apostila.

Assim, para a organização do ensino e aprendizado, a escola adotou a diferenciação pedagógica, uma pedagogia centrada no aluno e nas suas diferenças, já que uma das maiores preocupações da nova direção, como dito anteriormente, eram a evasão e o fracasso escolar. Os alunos, por sua vez, passaram a ser organizados em grupos para que pudessem aprender uns com os outros, compartilhando suas experiências e conhecimentos.

De acordo com os argumentos apresentados, a escola não determina uma única base conceitual, mas abre possibilidades a serem seguidas, contribuindo para um ensino que não se prende a uma única teoria ou método, que considera sempre o aluno e seu desenvolvimento, passando a compreendê-lo como autor de seu processo e da sua história. As propostas de mudanças na estrutura física, no currículo e nas práticas pedagógicas transformaram, também, os sujeitos, como os estudantes e a comunidade local.

## 6 REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio Groppa; SAYÃO, Rosely. Da construção de uma escola democrática: a experiência da EMEF Amorim Lima. **EccoS-Revista Científica**, São Paulo, v. 6, n.2, p.15-37, dez. 2004. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/378>. Acesso em: 9 out. 2021.

BAUCHSPIESS, Carolina. **Psicologia escolar e comunidades de aprendizagem: caminhos para a educação em direitos humanos**.2019, 115 f. Dissertação (Mestrado

em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CASTANHA, André Paulo. Os métodos de ensino no Brasil no século XIX. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 17, n.4, p. 1054-1077, out./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8651232/17592>. Acesso em: 22 mar. 2022.

CARINI, Márcia. Roteiro – 5º ano – Personalidades. **SCRIBD**, [2022]. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/100872805/Roteiro-5%C2%BA-ano-Personalidades>. Acesso em: 11 abr. 2022.

JONSON, David W.; JONSON, Roger J. Algumas reflexiones. *In*: JOHNSON, David W.; JOHNSON, Roger J. **Aprender juntos y solos**: aprendizagem cooperativo, competitivo e individualista. Buenos Aires: Aique, 1999. p. 239-304.

MACEDO, Suzana Benedita de. **A Dinâmica de uma Classe Multisseriada Caracteriza Inovação Pedagógica?** 2019. 147 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação – Inovação Pedagógica) – Universidade da Madeira, Funchal, 2019. Disponível em: <https://digituma.uma.pt/handle/10400.13/3083>. Acesso em: 20 set. 2021.

PACHECO, José. **Aprender em comunidade**. São Paulo: Edições SM, 2014.

PACHECO, José; SILVA, Andréa Villela Mafra da. **Escola da Ponte Vila das Aves - Portugal**: Um espaço de múltiplas interações, cooperação e partilha. Rio de Janeiro: Rovel, 2011.

PERRENOUD, Felipe. **Pedagogia diferenciada**: das intenções à ação. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

ROSSI, Ednéia Regina. Inovações educacionais no tempo presente e rupturas no paradigma moderno: uma análise das pesquisas educacionais da Universidade de Genebra. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/78885/44550>. Acesso em: 14 fev. 2022.

PROJETO Político Pedagógico. **Amorim Lima**, 2005. Disponível em: <https://amorimlima.org.br/institucional/projeto-politico-pedagogico/>. Acesso em: 20 set. 2021.

HISTÓRIA. **Amorim Lima**, [2022]. Disponível em: <https://amorimlima.org.br/institucional/31-2/>. Acesso em: 20 dez. 2021.

TIGGEMANN, Iara. Do regime seriado para a organização em ciclos: mais do mesmo. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v.14, n.1, p. 27-34, jan./abr. 2010. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/149>. Acesso em: 28 fev. 2022.

UNICEF BRASIL. **Enfrentamento da cultura e do fracasso escolar**: um estudo sobre o impacto da reprovação escolar, do abandono escolar e da distorção idade-série em meninas e meninos brasileiros. UNICEF: São Paulo, 2021. Disponível em:<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/enfrentamento-da-cultura-do-fracasso-escolar>. Acesso em: 4 abr. 2022.